

Um convite à restauração

Texto básico: “Eu sou o Senhor e não mudo. Por isso vocês, descendentes de Jacó, ainda não foram destruídos. Desde os dias de seus antepassados vocês se afastaram de meus decretos e não os seguiram. Agora, voltem-se para mim, e eu me voltarei para vocês”, diz o Senhor dos Exércitos.” - Malaquias 3: 7.

Texto complementar: Malaquias 3: 6 - 12.

Objetivo: Compreender o ensino bíblico a importância de restauração da aliança com Deus.

Introdução: Provavelmente um dos assuntos mais polêmicos no meio evangélico atual refere-se à contribuição financeira. Isso acontece porque existem aqueles que falam deste assunto sem conhecer o ponto de vista bíblico, e ainda há os que ensinam a respeito das contribuições financeiras de forma totalmente contrária ao que está escrito na Palavra de Deus. Neste estudo, observaremos como Deus utiliza o exemplo das ofertas e dízimos para reforçar que Israel deveria restaurar a sua aliança com o Senhor.

Desenvolvimento:

Ao longo dos estudos sobre o livro de Malaquias, temos observado o constante chamado de Deus para o arrependimento do seu povo. Para reforçar a necessidade de arrependimento para os israelitas, Malaquias aponta para o caráter imutável de Deus: ele é o mesmo sempre, não muda (MI 3:6). Justamente por isso, o Senhor se mantém leal em sua aliança para com o homem, ainda que ele não mereça. Tal certeza nos motiva a confiar no cuidado de Deus e a crer que ele é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na hora da angústia (SI 46:1).

A mensagem do Senhor ao povo de Israel continua: no versículo 7 podemos ler um chamado divino para a restauração, o que demonstra claramente a graça de Deus. Neste mesmo versículo, o povo de Israel mostra sua insensibilidade espiritual ao perguntar (provavelmente) de forma irônica “De

que maneira voltaremos?”, todavia o convite misericordioso do Senhor permanece: “voltem-se para mim, e eu me voltarei para vocês”.

Finalmente, Malaquias relaciona a restauração do povo de Israel à fidelidade nos dízimos e nas ofertas. Ao enfatizar que o dízimo é um princípio estabelecido por Deus, santo para ele e necessário para a manutenção da obra de Deus. Esse é o princípio bíblico para aqueles que foram restaurados pelo evangelho de Cristo Jesus. O Senhor chama o seu povo para uma volta, uma conversão que influencia todos os aspectos da sua vida, inclusive a financeira. Quando contribuímos ao Senhor com um coração grato e generoso, somos também abençoados por ele, conforme ele promete em MI 3: 10. Deus não nos abençoa para nos recompensar por sermos “bonzinhos” ou para “quitar sua dívida” conosco, ele nos abençoa porque ele é fiel e misericordioso. Contribuímos porque amamos a Deus, o seu Reino, além de ser uma das formas de participarmos de sua missão na terra por meio da igreja. Da mesma forma, como o Senhor é fiel e amoroso ele nos abençoa por sua graça e fidelidade sem fim!

Pontos para refletir:

1. O que a contribuição financeira (como o dízimo ou a oferta) representa para você: uma taxa, a parcela de uma conta ou uma expressão de adoração a Deus? Reflita em sua resposta.
2. Que promessa é mencionada por Deus no versículo 11? Compartilhe com os outros participantes se você já teve a oportunidade de testemunhar essa promessa cumprir-se em sua vida.